

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 1/000

Num. avulso 250 reis.

ANNO III.

CUYABA 4 DE AGOSTO DE 1887.

N. 91

RESENHA DA SEMANA

Fallecimento.—A 29 do mez proximo passado, depois de alguns mezes de cruel sofrimento, falleceu nesta capital a Exm.^a Sr.^a D. Anna Evangelina de Souza Ponce, esposa do sr. Alferes do 8.^o batalhão de infantaria Pedro Antunes de Souza Ponce.

O seu enterro teve lugar às 9/2 horas da manhã de 30, no Cemiterio da Piedade, depois da encommendação do estylo.

Casada ha pouco tempo, pouco gozou a finada do estado conjugal, sendo logo accommettida da grave molesta que levou-a ao tumulo.

Virtuosa e bastante affavel, a sua morte será sempre pranteada por seus numerosos parentes e especialmente por seu inconsolavel esposo que tão cedo soffreu tão duro golpe e a quem associamos na pungente dôr da qual se vê oppresso.

Outro.—Falleceu tambem a 1.^a do corrente nesta cidade a octogenaria Sr.^a D. Escolastica Joaquina da Silva, natural da provincia de S. Paulo e desde 1838 aqui domiciliada.

Paz a sua alma e os nossos pesames a sua respeitavel filha e parentes.

Ourso.—Falleceu tambem a 1.^a do corrente nesta cidade a octogenaria Sr.^a D. Escolastica Joaquina da Silva, natural da provincia de S. Paulo e desde 1838 aqui domiciliada.

Ourso.—Falleceu tambem a 1.^a do corrente nesta cidade a octogenaria Sr.^a D. Escolastica Joaquina da Silva, natural da provincia de S. Paulo e desde 1838 aqui domiciliada.

Ourso.—Falleceu tambem a 1.^a do corrente nesta cidade a octogenaria Sr.^a D. Escolastica Joaquina da Silva, natural da provincia de S. Paulo e desde 1838 aqui domiciliada.

Ourso.—Falleceu tambem a 1.^a do corrente nesta cidade a octogenaria Sr.^a D. Escolastica Joaquina da Silva, natural da provincia de S. Paulo e desde 1838 aqui domiciliada.

Ourso.—Falleceu tambem a 1.^a do corrente nesta cidade a octogenaria Sr.^a D. Escolastica Joaquina da Silva, natural da provincia de S. Paulo e desde 1838 aqui domiciliada.

so de uma guerra entre o imperio e a republica Argentina, podem bem desempenhar o commando de corpos do exercito no campo de batalha.

Parecendo-nos de alguma importancia as apreciações nelle contidas, transcrevemo-lo na secção competente para conhecimento dos nossos leitores.

Missa do 7.^o dia.—Terá lugar amanhã a missa do 7.^o dia mandada celebrar pelo Sr. alferes Pedro Antunes de Souza Ponce, pelo repouso eterno da alma de sua esposa D. Anna Evangelina de Souza Ponce.

Casamento.—Entrelaçarão-se pelos vinculos do matrimonio, às 5 horas da tarde de 31 do mez findo, na Igreja

ser respeitado por ninguém.

V

A CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR.

DOR.

O acto violento da dissolução, que tão dolorosamente repercutira por toda a nação, encerra em si um grande crime politico, que não pode ficar impune.

Desde então a ave negra do despotismo abriu livremente as azas e pairou orgulhosa sobre os extensos plains da America.

D. Pedro, que até então se havia conservado dentro dos estreitos limites de uma prudencia estudada, deixou de uma vez cahir a mascara da hypoecrisia, e de viseira erguida revestio contra as incommo-

FOLHETIM

HISTORIA DA FUNDAÇÃO DA MONARCHIA NO BRAZIL

D. João VI no Brazil—A Independencia—D. Pedro, os Andradas e a Constituinte—A promessa de D. Pedro—A Confederação do Equador—O 7 de Abril—A Republica da Piratiny—A Regencia e os Andradas—A maioridade e o segundo reinado.

IV

A PROMESSA DE D. PEDRO

Uma constituição significa apenas a lei organica do poder politico: e como este só pôde ser constituído pela nação, é claro que a constituição, para ser legitima, deve ser a expressa-

do Rosário, 2.ª ca-
da do 21 batalhão de in-
fantaria José Maria de Abrão
e a Exm.ª Sr.ª D. Alzira A-
nelia da Cunha.

Forão paranympfos, por
parte da noiva o Exm.ª Sr.
Dezembargador Antonio Gon-
çalves Gomide presidente do
Tribunal da Relação e do noi-
vo o sr. major Joaquim José
de Pinho, comandante in-
terino do batalhão 21.

Felicitemos os conjuges e
desejamos-lhes venturoso fu-
turo.

Água de Gerez.—De um
jornal da Corte, consta ter-se
encomendado em Lisboa
algumas garrafas de agua de
Gerez para a molestia de que
soffre o imperador, indô o
consul brasileiro no Porto á
Gerez, assistir e autenticar o
engarrafamento das agoas pa-
ra remetter para o Rio de Ja-
neiro.

E as aguas de Lourdes já
perderam os seus *miraculosos*
effeitos?

Na noite de 28 do mez
findo, a companhia *Musio-*
nista Bosco deu no theatro—
S. João—a 5.ª recita em que

formalidades do novo regimem,
que se pretendia inaugurar.

Conservando em evidencia um
simples ministerio sem presti-
gio e cercando-se cuidadosa-
mente de uma vil camarilha de
aulicos conselheiros, bem se po-
dia dizer que era das ante-cama-
ras do paço que sahia o pensa-
mento dominante da politica im-
perial. E' verdade que a 17 do
Novembro de 1823, cinco dias
apenas depois do grande crime,
se ordenara por um decreto que
em toda a nação se procedesse a
eleição de deputados para uma
nova constituinte; mas é que a-
inda então se repetiam dolorosas
na e inscência publica as scenas
d'aquella infame tragedia e era
necessario capitular com a na-

ção. A 25 de Março de 1824 foi
jurada a carta de D. Pedro e no
dia seguinte se declarou por um
decreto que ficava sem effeito a
nova convocação.

O rei intruso e falsario, leva-
do tão somente pelo seu entre-
nhado amor ao passado e as ve-
lhas praticas do absolutismo mo-
narchico, cercou-se desde logo
de uma camarilha infernal e a
sua frente collocou o celebre *chat-*
laga, que segundo refere Arm-
tagê, *de simples creado do paço* fu-
ra promovido a secretario priva-
do do rei, e que tanta ascenden-
cia ganhara sobre o animo do
seu augusto amo, que chegara
a *partilhar com elle a autoridade*
suprema?

E' que D. Pedro entendia que

do de policia desta capital e
actualmente em exercicio.

Pela irreparavel perda da-
mos ao inditoso espeso os de-
vidos pesames.

TRANSCRIPÇÃO.

O NOSSO EXERCITO.

Ha longo tempo perseguia-me
a ideia de escrever uma serie de
estudos sobre o nosso exercito.

Affazeres continuos, contem-
porisações e mil outros inape-
cillos não me tem permitido fa-
zê-lo; agora porem vou empre-
hender esse trabalho.

Vivendo no meio do exercito,
conhecendo todos eu quasi todos
os individuos que tem influido
ou podem influir sobre seus des-
tinos, tendo exercido varias com-
missões, conhecendo *de dessor-*
des cartas, julgo me no caso de,
com toda a franqueza e sinceri-
dade, dizer o que é o nosso exer-
cito e o estado em que se acha,
e procurar as causas de sua de-
cadencia.

Prestarei, de certo, aos meus
camaradas um serviço, tornan-
do conhecido o mechanismo d'es-
sa machina e mostrando quaes
as rodas que por enferrujadas e
emperradas impedem o seu livre
funcionamento.

Apesar do sabio recommen-

no sólo virgem da America cer-
cado de uma brilhante constel-
lação republicana, que resplan-
decia aos raios fulgentes do sólo
da liberdade, não era possivel
que no Brazil se aclimatasse a
planta exotica da monarchia, si-
não regando-a de quando em
quando com o sangue palpitante
dos patriotas, debaixo das
quentes estufas do despotismo.

Mas era impossivel que uma
politica tão retrograda e tão pro-
fundamente immoral passasse
desapercebida por muito tempo
aos olhos da nação. E ainda nas
cathedraes se ouviram os óchus
amortecidos das festas ciliaes,
em louvor da carta de 25 de Mar-
ço, quando das Thermophilas bra-
zeleiras já partia mais uma vez

dar que se fecho energeticamente a mão cheia de verdades, estou disposto a dizer todas as que sei (e não são poucas); só a inteligência franqueza poderá mostrar os defeitos graves da nossa organização militar e quaes os responsáveis por esse estado de cousas

I

OS GENERAES

Uma alta entidade militar disse ha tempos, em um artigo do *Jornal do Commercio* de Porto Alegre, que entre os actuaes officios generaes difficilmente se achará um commandante em chefe, no caso provavel de uma guerra com a Republica Argentina.

Concordo em absoluto com esse modo de ver, e o estudo perfunctorio que vou fazer, provará essa minha asserção.

Os 28 generaes que conta actualmente o nosso exercito (1) dividem-se do seguinte modo:

2 generaes invalidos, 11 generaes de gabinete, 10 generaes de fileira e 5 generaes generaes.

(1) Ha uma vaga de brigadeiro.

Generaes invalidos: são elles o marechal do exercito Visconde da Gavea e o marechal do exercito graduado Visconde de Pelotas, ambos estão inutilisados para tudo, um pela sua idade e outro pelo seu estado de saúde; o primeiro é ajudante general ha longos annos, tendo resistido a todas as situações e a todos os choques; dizem que é amigo particular do imperador que deposita nelle alguma confiança; vai preenchendo o lugar, e se não é justiceiro e disciplinador é pelo menos bem educado. Esta entidade mas a culpa não é d'elle, é de seus empregados, que dão por paos e por pedras, sob a responsabilidade de S. Ex.^a que não pôde ou não quer reprimir esses excessos; estudando a disciplina do exercito mostraremos a grave responsabilidade que lhe cabe pela estado em que elle se acha.

O Visconde de Pelotas, como

é sabido, está muito doente; S. Ex.^a quando esteve no ministerio foi tambem victima dos seus auxiliares, d'onde se deprehende que se fosse commandar em chefe o seu nome serviria apenas para cobrir as . . . facilidades dos seus empregados.

(Continúa.)

CAMPO LIVRE

Os cargos publicos entre nós são sempre mal desempenhados devido a má escolha do seu pessoal; pois que em vez de se escolher pessoas para os cargos escolhe-se cargos para as pessoas e dahi nasce a anarchia a desmoralização e prejuizos aos interesses da provincia alem de sobrecarregar a outros funcionarios trabalhos que não lhes competem.

E nem se diga que somos exagerados ou que fazemos uma censura injusta por isso que está aos olhos de todos o que acabamos de dizer, e para prova n'hi está bem perto o Fiscal da Camara Municipal, meço inepto para o cargo que occupa e que só faz juiz ao ordenado porque o cargo foi escolhido para elle.

Além do immenso esterquilínio que se vê em todas as ruas desta cidade nota-se mais a fraqueza e ineptidão desse funcionario deixando de fiscalizar pezos e medidas que ainda não foram aferidos e que nunca serão se nunca deixar o lugar o sr. Felizardo.

Ultimamente fomos informados de que está completamente desmoralizada a comissão da Camara Municipal que se acha em corteção, a qual procurando cobrar o imposto a alguma pessoa infractora tem em resposta: «se Fulano pagar eu tam bem pagarei» e sahio desazonada e d'ella fica riuoso o infractor porque segundo dizem o **grileiro** grita mais alto do que os interesses da Municipalidade.

Até breve.

Cayabá, Julho de 1887.

O Taverneiro.

AVISO.

O centro liberal previne aos seus amigos e co-religionarios que no dia 7 do corrente pelas oito e meia horas da manhã deve correr o escrutinio para a eleição de dois membros da Assembléa provincial pelo 1.^o Districto.

E' de conveniencia que não haja falta afim do partido liberal poder eleger o seu representante perante aquella corporação.

RECORDAÇÕES.

Tributo de amizade

A morte.

Cada uma cabeça humana que surge para augmento da geração, tem do baquear, pagar tributo do sepulchro, por isso que o primogenito da Terra, (Adão) enveredou a humanidade toda ao tranze de suprema humilhação!

Uma molestia que martyrisa o corpo do enfermo que sofre, que ataca contal capricho, que sempre engana aos que rodeão ao enfermo, em periodos amargosos, foi assim que atacou a mais de um anno por molestia gravissima, rendeu o Espirito ao Creador a Exm.^a Sra.^a D. Anna Evangelina de Souza Ponce, virtuosa esposa do sr. Affonso Pedro Antunes de Souza Ponce, hoje ás 3 horas da tarde.

Uma virgem aqui passou:

a substancia corporea desfolhou!
A sua alma bella e airoza,
ao Empyreo—ligeira voou!
Lembrança da innocente que dei-

xon,

na Jerusalem celeste perpetuou.

Cayabá, 29 de Julho de 1887.

Um amigo da familia.

ANUNCIOS

Feliciano Picudo

DENTISTA MECANICO.

Accita chamados para lora da cidade.

RUA 13 DE JUNHO.

(Lavra pão)

THEATRO S. JOÃO.

Empreza Carlos Bellissoni

SABBADO, 6 DE AGOSTO DE 1887.

GRANDE SPECTACULO FANTASTICO

Dada pela celebre companhia

BOSCO

SUCCESSO SEM PRECEDENTE, NOVIDADES INDISCUTIVEL. NOVAS SÉCÇÕES MAGICAS.

A beneficio do empresario Carlos Bellissoni

que tem a honra de dedicar a representação e po-la debaixo da protecção do commercio d'esta capital. Si o programma que segue debaixo for da satisfação geral, serão assim coroados os desejos do beneficiado. Carlos Bellissoni.

SOBERBO PROGRAMMA

PRIMEIRA PARTE

O CELEBRE E RENOMADO ARTISTA LUIZ SALINAS OU O LING-LOOK EUROPEU
Em suas prestigiosas aglidades nos jogos Arabes, Japoneses, Chinos e Persas.

SEGUNDA PARTE.

GRANDE FANATISMO. PRECIOSAS ILLUSÕES. — EL NON PLUS ULTRA —
De prestidigitação moderna, pelo inimitavel magico JULIO F. BOSCO Novidade! Novidade!

TERCEIRA PARTE

Neste acto o artista parisiense AUGUSTO FILHON se distinguirá com o seu soberbo

SILFORAMA

Apresentando pela primeira vez n'esta capital—O EMIGRANTE OU UMA VIAGEM ATRAVES DO OCCEANO

Novidade Sensação

EPISODIO DE MUITA SENSACÃO

Segue o detalhe :

- | | |
|---|--|
| 1. Saída do buque do porto de Havre.—França— | 6. Abandono do buque pela tripulação. |
| 2. No alto mar, bom tempo, todas as velas despregadas. | 7. Os naufragados abandonados no meio do Oceano. |
| 3. O grande vulcão, tempestade com todos os seus horrores. | 8. Grande desesperação, uma vela à vista. |
| 4. A noite, principio de incendio. | 9. Aproximação do navio. |
| 5. O incendio do buque a toda a força, cahida de todos os páos. | 10. Salvação dos naufragos. |

Todos estes quadros são de um effeito surprehendente e de uma naturalidade sem competencia.— A VER! A VER!

QUARTA PARTE

Finalizará o espectáculo pelas celebres e inéditas

Sombras chinescas ou os habitantes da lua.

PREÇOS, OS DO COSTUME.